

Conselhos às mulheres

A MULHER DIRECTORA

Estou ainda certa de que uma mulher obrigada a dirigir uma exploração obtivera muito mais dedicação daquelles que trabalhasssem sob seus ordens, tratando os amavelmente do que com rigor.

A força da mulher é a do coração. Como se deixa amar uma mulher que não perde absolutamente o tom affável para aquelles com quem trata em negocio, deixando-se ficar inteiramente feminina, sem contudo esquecer a distincção natural e necessaria nas relações entre os que mandam e os que obedecem.

Bem se vê que eu não aconselho o papel de directora, mas simplesmente o de um ser agradável que sabe tornar-se querido.

A mulher virilizada, dura, secca, não pode ter poder algum. A mulher graciosa pode contar com um zelo que vá até o fanatismo. A mulher-homem não é mulher. Aquella que é obrigada a substituir um marido morto ou ausente, deve fazel-o, de modo que nunca perca os seus direitos.

A mulher que é directora de um estabelecimento qualquer faz mal, quando julga que pode manter para com seus subordinados um tom rudo e aspero.

Assim perde sua graça feminina e torna-se odiosa. Basta ser prudente e firme.

Chamar uma mulher de mulher-homem é o maior ridiculo que se pode atrair sobre ella.

Efectivamente e uma desgraça para uma senhora ter de collocar-se á frente de um estabelecimento qualquer.

Quando uma mulher é levada a tomar essa attitude, a dirigir homens, no lugar do marido — indolente dissipador, ou apenas tolerante, deve sempre empregar mais ou menos phrases assim: « meu marido encarregou-me de dizer... meu marido me incumbiu... »

As ordens dadas pela voz de um virago são sempre desagradaveis; sobre isso não resta a menor duvida.

Se subordinados suportam ainda mais impacientemente as ordens de uma mulher que as de um homem. Porque a mulher que não lhes é superior em força e technica, so lhes pode ser superior em graça.

Insolente, dura, grosseira, uma mulher não obterá cousa alguma da natureza masculina. A mesma cousa acontece, quando é ella tronca e impotente.

Uma verdadeira mulher é um pouco fada: parece que ella so deve tocar nas cousas, com uma varinha de condão. Ligera, sorridente, ella expede os negocios necessarios, sem que se saiba mesmo que toma parte nelles.

Não é ella quem deve mandar em voz alta, não é ella quem deve tomar uma expressão de altivez; o seu encanto consistira na maior simplicidade.

A verdadeira dona de casa não faz barulho, não anda a gritar por qualquer cousa. É naturalmente pacifica.

BARONEZA STAFFE.

Astrologia

O Carneiro (de 21 de março a 21 de abril) dá a ambição, a sede de chegar, assegura riquezas e elevadas situações sociais. Pode elevar a posição do homem ou da mulher até os mais altos postos governamentais, ou ás glorias mercadas das grandes posições militares, mas depois de começos obscuros e penosos.

Promette um casamento feliz e afortunado. Como influencias mas expõe a feridas mortaes, a morte violenta e maliciosa nas viagens sobretudo as corridas em bicycleta.

Para conjurar taes perigos, os que nasceram nesse signo deverão usar, cravejada em ouro, uma amethysta, gemma cujas propriedades occultas estão em harmonia com o carneiro. Essa pedra que tem a virtude de preservar da embriaguez, preserva igualmente da vaidade e do orgulho: O homem não é mais sujeito ás quedas do que aquelle que se embriaga.



LEGRAIN

Rua Saint-Denis, Nº 195-197

PARIZ

Os Colletes Legrain são notáveis por sua elegancia verdadeiramente parnense, tem uma forma admiravel, nunca saõ nocivos.

NINON DE LENCLOS

escarificou a ruiva, que jamais souou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 40 annos e conservava-se joven e bella, atrahido sempre os pedacos da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. Muito verde ainda l via-se obrigada a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e eguista facieira jamais confessa a quem quer que fosse das pessoas l'aquelle epoca descobriu-o o Dr. Lecointe entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de dussy-Rabutin, que fez parte da biblioteca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON**, Maison LENCLOS, Rue du 4-Septembre, 35 à PARIS.

Esta casa tem-n'o a disposicao das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provém, por exemplo, o

DUVET DE NINON

po de arroz especial e refrigerante.
Le Savon Creme de Ninon
special para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem irrital-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura desmanchando a produção e os umbros. Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** conta-se:

LA PATE ET LA POUDRE MANDERMALE DE NINON que faz voltar os cabelos brancos á cor natural e exist em 12 cores;

SEVE ROUGEUR

que augmenta, engrassa e bruna as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDRE MANDERMALE DE NINON para a brura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convenm exigir e verificar o nome e o endereço sobre o rotulo para evitar as falsificações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA do duque, de príncipe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assatina a epiderme, impede e destrói as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas cores lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto seu igual o muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES
Para ser bella, encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com frutos exóticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se raras e os cervallos empregando-se **l'Extrait Capillaire des Benedictins** do **Mant-Majella**, que tambem impede que caíam e que ficam brancos.

E. SENET, Administrador, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estigulosos, sendo-os branqueados com **l'Elixir dentifrice des Benedictins** do **Mant-Majella**.

E. SENET, Administrador, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Comp^a Arrdataria de Vichy
8, Boulevard de la République, Paris.

6, Avenue Victoria, Paris.
Chassaign & Cia

Os Comprimidos de Vichy
preparados com os saes extrahidos das **AGUAS DE VICHY** (Fontes do Estado) fazem muito economicamente agua gazosa, analoga as aguas naturais d'essas celebres fontes.

Georges PRUNIER & C^{ia}, 23, Avenue Victoria, Paris
A VAREJO: Em todas as Pharmacias.

Reconstituinte geral do Systema nervoso. Neurasthenia.

NEUROGINE PRUNIER

NEUROGINE-XAROPÉ — NEUROGINE GRANULADA
NEUROGINE-CAPSULAS

Debilidade geral, Anomia, Phosphaturia, Enxaquecas.

Deposito Geral:
CHASSAIGN & C^{ia}, Paris, 6, Avenue Victoria

HOUBIGANT

PERFUMISTA
da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
PARIS

AGUA HOUBIGANT

SIM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.
AGUA de COLONIA Imperiale Russe.

EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Ideale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris blanc, Le Parfum Imperial, Maika, Muguet, Chiffre Rouge, Imperial Russe, Lili's blanc, Heliotrope blanc, Fougere Royale, Glaxine, Jasmin d'Espagne, Cuir de Russie, Carotte, Corydalis, Bouton d'Or, Soudise, Roceo.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violette ideale, Fougere Royale, Lait de Thiridore, Royal Houbigant.

PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

L. T. RIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina

CORYLOPSIS DO JAPÃO

AO

SAO
de CORYLOPSIS do JAPÃO pó de arroz.
de CORYLOPSIS do JAPÃO BRILHANTA
EXTRACTO de CORYLOPSIS do JAPÃO OLEO
ACQUA-TOUCADOR de CORYLOPSIS do JAPÃO OLEO
LEITON de CORYLOPSIS do JAPÃO CREMA



POR MONTES E VALLES

O moinho do diabo em Ramberg

O platô de Ramberg, no Harz, Saxe, Alemanha, onde agora se vê uma grande torre que proporciona ao viajante o prazer de uma vista magnífica sobre as montanhas circunvisíveis, está semeado de grossos blocos de granito, aqui amontoados uns sobre os outros, alli atritados por toda a parte, em confusão. Um grupo de pedras, sobre o cimo do rochedo, destaca-se principalmente de todos os outros.

Nesse ponto encontram-se diversas cumadas de blocos de pedra, de enormes dimensões, algumas das quaes parecem trabalhadas com arte. Em volta vêem-se espalhados milhares de grandes blocos de granito. A pyramide se chama o *Moinho do Diabo*, e eis o que conta a lenda:

O Ramberg teve seu nome do velho deus Ramm venerado pelos antigos Saxões. Sobre esse pico, agora denominado *Moinho do Diabo*, erguia-se antigamente a estatua do deus, e os habitantes do Saxe podiam ver de qualquer parte os fogos dos sacrificios que os sacerdotes lhe acendiam. Colunas de vapores advertiam os habitantes afastados do Harz dos novos sacrificios que se iam fazer. E então os adoradores de Ramm chegavam em caravanas e se alegravam e a presença das chaminas novamente acendidas.

Quando Carlos Magno e S. Bonifacio destruíram os altares do pagãoismo, os fogos de Ramberg extinguíram-se pouco a pouco.

Mas, no lugar do idolo, o diabo se estabeleceu por algum tempo nessas montanhas habitáveis.

No pé da montanha um moleiro fizera um moinho de vento, mas não estava contente, porque de vez em quando faltava o vento. Em breve sentiu vontade de possuir um moinho, sem abrigo, no pico da montanha, um moinho que trabalhasse sempre, quer o vento soprasse do sul ou do norte, quer de este ou oeste. Mas parecia-lhe muito difficil a um homem construir um grande moinho em taes alturas e o que lhe parecia mais difficil ainda era garanti-lo contra as tempestades que destruíam edificios, como se fossem feitos de pulha.

Esse desejo que o perseguia por toda a parte, não lhe deixava um momento de repouso e como já não pudesse banir do espirito esse moinho fantastico sobre o pico da montanha, o diabo um dia chegou e offereceu-lhe os seus prestimos. Durante algum tempo o moleiro resistiu aos offerecimentos do Malheño; enfim subscreveu no diabo



ALPHONSE DAUDET

um compromisso com seu proprio sangue de lhe pertencer no fim de trinta annos, se recebesse um moinho sem defeito, com seis velas, na altura do Ramberg.

O diabo devia constri-lo na propria noite e concluiu-o antes do primeiro canto do gallo.

Fechado esse pacto, o pedreiro diabolico accumulou rochedo sobre rochedo e construiu um moinho, como nunca se vira outro. Em breve, depois da meia noite, foi ter com o moleiro, em casa delle, no pé da montanha, para que elle viesse ver o moinho e tomar posse como seu dono.

Entretanto o moleiro já estava arrependido de seu contracto com o diabo e foi a tremer que o acompanhou. Teria dado de boa vontade a metade de sua vida para descobrir um defeito no moinho, afin de podesse retractar.

Mas, por mais que procurasse por toda a parte, com pancadas no coração, não pôde apanhar o diabo em falta e foi forçado a confessar que o moinho era excellento.

Pensando pois que cousa alguma o poderia salvar do poder do diabo, it acceritar o moinho em tão terribes condições, quando viu, ainda a tempo, que faltava uma das seis mos. Exprobrou essa lacuna ao diabo que se defendeu e foi de parecer que a sexta mo não era necessaria. Mas quando depois de uma longa discussão, o moleiro declarou que não acceritaria mais o pacto se a mo não fosse logo posta no seu lugar, o diabo voou, rugindo, para reparar o defeito que lhe censurava o outro e desappareceu com a rapidez do relampago. Quando porém voltou, trazendo a mo entre as garras, cantou o gallo pela primeira vez no outro moinho que ficava em baixo; e o moleiro exclamou, louco de alegria, que estava desfeito o contracto.

Lanquante de joelhos agradecia a Deus a sua misericordia em livra-lo das garras do espirito máo, este foi tomado de um furor pavoroso, vendo que perdia essa alma e em sua raiva fez o moinho em mil pedaços que atirou por toda a parte pelo



CARNEIROS NO BEBEDOURO

